

Educação profissional na forma integrada: um estudo no Estado do Paraná no período de 2003 a 2010*

*Janice Rosangela Cardoso Griebeler***

*Ireni Marilene Zago Figueiredo****

Resumo

Em 2004 o Estado do Paraná adiantou-se às determinações do Decreto N° 5.154/2004, sendo o primeiro a ofertar o Ensino Médio Integrado, antes mesmo da revogação do Decreto N° 2.208/1997, pois entendia que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação N° 9.394/96 não impedia esta possibilidade. O objetivo deste artigo, portanto, é apresentar os resultados da ampliação da Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada no estado do Paraná, de 2003 a 2010. Constatou-se, com o estudo, que o número mais expressivo de matrículas ocorreu nos anos de 2004, 2005 e 2006, sendo mais de 60% das matrículas na rede estadual de ensino, totalizando 24.702 vagas. No curso de Formação de Docentes este número foi mais significativo, alcançando 236% de matrículas.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação Profissional Integrada. Matrículas no Ensino Médio integrado.

* Parte das reflexões está sistematizada no artigo publicado nos Anais da XI Jornada do HISTDEBR, Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR”, realizado de 23 a 25 de outubro de 2013, em Cascavel - PR. Disponível em: <http://www.xijornadahistedbr.com.br/evento/index.xhtml>.

** Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus de Cascavel. Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Palmas (1996). Especialização em Educação Básica (IBPEX). Professora Pedagoga do Colégio Estadual João Manoel Mondrone de Medianeira – PR.
E-mail: janice-mondrone@hotmail.com

*** Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP. Professora do Colegiado do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Cascavel – PR. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social – GEPPES.
E-mail: irenifigueiredo@hotmail.com

Professional education in the integrated form: a study in the state of Paraná for the period from 2003 to 2010

Abstract:

In 2004 the state of Paraná advanced to the determinations of Decree No. 5.154/2004, being the first to offer the Integrated High School, even before the repeal of Decree No. 2.208 /1997, since it understood that the Law of Guidelines And Bases of Education No. 9.394/96 did not prevent this possibility. The objective of this article, therefore, is to present the results of the expansion of Vocational Education articulated to High School in the Integrated form in the state of Paraná, from 2003 to 2010. It was verified, with the study, that the most expressive number of enrollments occurred in the years of 2004, 2005 and 2006, with more than 60% of enrollments in the state education network, totaling 24,702 places. In the course of Teacher Training this number was more significant, reaching 236% of enrollments.

Keywords: High School. Integrated Professional Education. Enrollment in Integrated High School.

Educación profesional en la forma integrada: un estudio en el período estado de Paraná 2003 hasta 2010

Resumen:

En 2004 el estado de Paraná se adelantó a las determinaciones del Decreto N° 5.154 / 2004, siendo el primero en ofrecer la Enseñanza Media Integrada, antes incluso de la revocación del Decreto N° 2.208 / 1997, pues entendía que la Ley de Directrices y Bases de la Educación N° 9.394 / 96 no impedía esta posibilidad. El objetivo de este artículo, por lo tanto, es presentar los resultados de la ampliación de la Educación Profesional articulada a la Enseñanza Media en la forma Integrada en el estado de Paraná, del 2003 al 2010. Se constató, con el estudio, que el número más expresivo de matrículas ocurrió en los años del 2004 al 2006, siendo más del 60% de las matrículas en la red estatal de enseñanza, totalizando 24.702 vacantes. En el curso de Formación de Docentes este número fue más significativo, alcanzando el 236% de matrículas.

Palabras clave: Enseñanza Media. Educación Profesional Integrada. Matrículas en la Enseñanza Media Integrada.



Para Deitos (2003), a política¹ que havia se delineado no estado do Paraná nos anos de 1995 a 2003, alinhada às políticas neoliberais do país, favoreceu a atuação da iniciativa privada na Educação Profissional por meio das privatizações, visando reduzir os custos da mesma, as quais estavam

[...] ancoradas em dois elementos fundamentais às diretrizes educacionais implementadas: a questão da ineficiência do sistema educacional e a questão da inadequação dos requisitos educacionais para atender as demandas do desenvolvimento econômico requerido pela globalização (DEITOS, 2003, p. 6, grifos do autor).

A política educacional proposta pelo governo de Roberto Requião (2003-2007) almejava suplantar “*uma política educacional fortemente marcada pela concepção neoliberal que passou a propor para as escolas uma ação pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades*” (PARANÁ, SEED, 2005). Um compromisso assumido durante a campanha política foi com a “retomada”² da Educação Profissional, demonstrando a oposição do atual governo em relação à cessação dos cursos de Educação Profissional promovida pelo governo anterior, a fim de modificar o quadro “[...] que instalou, nas entranhas das escolas públicas, as políticas neoliberais” pautadas no privatismo, no afastamento do professor da reformulação curricular e no “modelo de competências e habilidades” (PARANÁ, SEED, 2005).

Neste sentido, cabe ressaltar que a política proposta pelo PROEM seguia as definições do Decreto N° 2.208/1997, o qual, de acordo com Cêa (2006), regulamentou a Educação Profissional em nível nacional como uma formação paralela que, embora articulada com o sistema regular de ensino, era previsto acontecer apenas na forma concomitante ou sequencialmente, mas não de forma integrada, ou seja, “[...] a opção pela modalidade “*educação profissional*” se sobrepôs à opção pelos níveis de ensino, especialmente no âmbito do ensino médio, ocasionando o término da oferta de cursos de ensino médio de caráter profissionalizante em quase todo o país” (CÊA, 2006, p. 4, grifo nosso).

No ano de 2004, o estado do Paraná adiantou-se às determinações do Decreto N° 5.154/2004, sendo o primeiro estado a ofertar o Ensino Médio integrado, a partir do início do ano de 2004 (CÊA, 2006). Nesse sentido, antes mesmo da revogação do Decreto N° 2.208/1997, o estado do Paraná implantou a Educação Profissional na forma Integrada, pois entendia que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação N° 9394/96 não impedia esta possibilidade.

1 Durante a gestão do governador Jaime Lerner, que antecedeu Roberto Requião, os cursos de educação profissional obedeciam à gestão gerencial, permitindo, inclusive, a cobrança de mensalidades nos cursos ofertados. Além disso, o número de cursos foi reduzido, sendo concentrados em Centros de Educação Profissional e geridos por uma empresa de caráter privado, a PARANATEC. Roberto Requião, ao assumir o governo, encerrou as atividades dessa empresa e foi criado o Departamento de Educação Profissional, no interior da Secretaria de Estado da Educação - SEED (FERREIRA; GARCIA, 2005, p. 196).

2 Retomar talvez não seja o melhor termo, uma vez que o ensino profissional não foi extinto totalmente como ensino público, mas este termo se enquadra, se for considerado que de fato como política da rede estadual de educação pública esta modalidade foi retomada (PINHEIRO, 2008, p. 57).



A partir de 2004, as escolas no estado do Paraná passaram a ofertar cursos de Educação Profissional articulados ao Ensino Médio na forma Integrada³, sendo 15 cursos do setor primário da produção, 05 no setor secundário e 06 no setor terciário, além de mais 45 cursos de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio, na modalidade Normal (PARANÁ, 2005a).

Cêa (2006) faz uma referência importante ao destacar que o Ensino Médio passou a ser ofertado de duas maneiras: apenas Ensino Médio e Ensino Médio na forma Integrada articulados com a Educação Profissional. Foram ofertados, ainda, cursos subsequentes, em que a conclusão do Ensino Médio é pré-requisito para a matrícula (correlato ao “pós-médio”).

No ano de 2005, conforme o DEP, Paraná (2005), vários cursos profissionalizantes foram implantados nas modalidades pós-médio e integrado em 77 municípios do estado do Paraná⁴. Os Colégios Agrícolas foram reestruturados e o número de vagas foi ampliado sendo totalmente gratuitos. No ano de 2010, teve início várias reformas em colégios já existentes, mas que estavam em estruturas provisórias e construção do Colégio de Francisco Beltrão. Além disso, 339 Colégios ofertaram cursos técnicos, atendendo 170 municípios na forma presencial e mais 116 municípios com a oferta de Educação Profissional a Distância, convênio entre SEED/PR, MEC, IFPR e UTFPR.

As pesquisas mostram que o número de profissionais inseridos no mercado de trabalho no estado do Paraná passou de 4,4 milhões para 5,1 milhões, entre 1992 e 2001; porém o crescimento no número de desempregados passou, no mesmo período, de 236 mil para 392 mil pessoas, segundo a PNAD-IBGE (2006). Os dados demonstram a prioridade do governo de Jaime Lerner (1995-2002), com o Ensino Fundamental e advertem para a necessidade de ampliação da política de Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos para os trabalhadores.

A SEED/PR, no documento preliminar: *Estudos Temáticos para o PEE no Paraná (2004)*, explicita que a distribuição da ocupação por setores no estado do Paraná tem mantido a mesma tendência de décadas anteriores. Aponta a forte redução da ocupação agrícola, que caiu de 35,5% para 24%, em 2001. A indústria de transformação paranaense, apesar dos investimentos expressivos recebidos nos anos de 1990, não conseguiu reverter tais esforços em empregos. Os setores com maior crescimento relativo no nível de ocupação foram os serviços auxiliares da atividade econômica (8,4% a.a.) e os serviços sociais (5,3% a.a.). O destaque fica aos setores de prestação de serviços, serviços sociais e

3 Destaca-se que neste período “[...] inicia não só o processo de retomada da oferta pública e gratuita da formação para o trabalho, mas assume uma concepção de ensino e currículo em que o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia constituem os princípios fundamentais a partir dos quais os conhecimentos escolares devem ser trabalhados, para assegurar a perspectiva da escola unitária e de uma educação politécnica” (PARANÁ, 2005a, p. 4).

4 Os cursos implantados foram: formação docente, agropecuária, pecuária, gestão, gestão empreendedora, gestão empresarial, informática, eletromecânica, eletrônica industrial, eletroeletrônica, segurança no trabalho, turismo e hospitalidade, meio ambiente, enfermagem, química industrial, secretariado, biodiagnóstico, gestão com ênfase em vendas, gestão de atividades de esporte e lazer, atividades físicas e esportivas adaptadas, dança, zoonoses, pecuária e agricultura, eletrotécnica, prótese dentária, gestão comercial, agroindústria, gestão de negócios, florestal, gestão ambiental, administração da produção/confeção, portuário, agroecologia, turismo rural, psicultura. O curso de Formação de Professores/ Normal, sob a denominação de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal, foi atualizado e expandido de 14 para 135 Colégios com esta oferta (PARANÁ, 2005).



comércio de mercadorias, que empregavam, em 2001, quase 2 milhões de pessoas (42% do total de ocupação do estado).

Em 2004, resultante do PROEM⁵, programa implantado pelo governo de Jaime Lerner (1995-2002), tanto no contexto federal, quanto no estadual, o que se viu foi uma Educação Profissional longe de alcançar seu propósito, sob o ponto de vista qualitativo e quantitativo (SEED, 2005), conforme tabela 1.

Nesse contexto, constatamos, de acordo com a tabela 1, a predominância dos cursos da área de serviço, seguidos pelos de formação de professores e dos cursos da área agrícola. Os cursos da área agrícola e industrial funcionavam nos Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEP). Os cursos da área de serviços eram distribuídos em estabelecimentos localizados em diferentes regiões do estado e os demais cursos da área agrícola e de magistério permaneceram em atividade pela “[...] persistência de seus diretores e/ou docentes, os quais não cederam às medidas autoritárias no contexto reformista dos anos de 1990, do qual o Paraná foi representante” (FERREIRA; GARCIA, 2005, p. 160).

A tabela 1 nos permite, ainda, constatar a redução da Educação Profissional, que, de 761 cursos e 188.437 matrículas, em 1995, passou para 50 cursos e 13.4249 matrículas, em 2003.

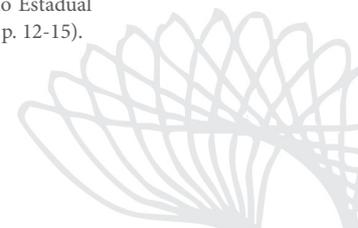
Tabela 1 - Cursos, números de alunos matriculados no Ensino de 2º grau até 1995 no Paraná/Cursos, número de alunos matriculados na Educação Profissional até julho de 2003 no Paraná/ Predominância por área de serviço:

SETOR	CURSOS 1995	ALUNOS 1995	%	CURSOS* 2003	ALUNOS 2003	%
Setor Primário – área agrícola	20	7.904	2,6	12	3.144	23,4
Setor Secundário – área da indústria	22	10.346	3,4	4	2.063	15,4
Setor Terciário – área de serviços	719	170.187	55,9	20	2.500	18,6
Área de Formação de Docentes	-	-	-	14	5.067	37,8
Área da Saúde	-	-	-	-	650	4,8
TOTAL GERAL	761	188.437	61,9	50	13.429	100

Fonte: NREs 2003

SEED, Caderno Temático - 2004 *Predominância por área de Serviço

5 Em 1997 foi implantado o Programa de Expansão Melhoria e Inovação no Ensino Médio do Paraná (PROEM) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, por meio da Resolução N° 4394/96. A respeito ver, dentre outros, Deitos 2003. Os colégios abaixo relacionados são os que não fizeram a adesão ao PROEM e continuaram a oferta independentemente da política de cessação deste curso: Colégio Estadual Princesa Isabel - Três Barras do Paraná, Instituto Estadual de Educação de Maringá – Maringá, Colégio Estadual Monteiro Lobato – Floresta, Colégio Estadual Anchieta - Cruzeiro do Oeste, Colégio Estadual Vicente Tomazini - Francisco Alves, Colégio Estadual José Sarmento – Iretama, Colégio Estadual Barbosa Ferraz – Ivaiporã, Colégio Estadual Cristo Rei - Cornélio Procópio, Colégio Estadual Cristóvão Colombo - Jardim Alegre, Colégio Estadual Barão do Rio Branco - Foz do Iguaçu, Colégio Estadual Paulo Leminski – Curitiba, Colégio Estadual Jeremia Lunardelli – Lunardelli, Colégio Estadual Deputado Arnaldo Busato – Pinhais, Instituto Estadual de Educação Dr. Caetano Munhoz da Rocha –Paranaguá. Ficaram funcionando, portanto, a partir de 2004, além dos 14 (quatorze) colégios acima citados, mais 31 (trinta e um) novos colégios, conforme segue: Instituto Estadual de Educação Professor Erasmo Pilotto – Curitiba, Colégio Estadual Leonardo da Vinci - Dois Vizinhos, Colégio Estadual Mário de Andrade - Francisco Beltrão, Colégio Estadual Nilo Cairo – Apucarana, Colégio Estadual Barão de Antonina - Rio Negro, Colégio Estadual Abraham Lincoln – Colombo, Colégio Estadual Chateaubriandense - Assis Chateaubriand, Colégio Estadual Des. Antonio Franco F. Costa – Guaraniaçu, Colégio Estadual Cianorte – Cianorte, Colégio Estadual Duque de Caxias – Goioerê, Colégio Estadual Prof. Mário Evaldo Morski – Pinhão, Colégio Estadual São Vicente de Paulo – Irati, Colégio Estadual Rio Branco - Santo Antônio da Platina, Colégio Estadual Ricardo Lunardelli – Porecatu, Instituto Estadual de Educação de Londrina – Londrina, Colégio Estadual Humberto de Campos - Querência do Norte, Colégio Estadual de Paranavaí – Paranavaí, Colégio Estadual Arnaldo Busato - Coronel Vivida, Colégio Estadual Dom Carlos – Palmas, Colégio Estadual Carlos Drummond de Andrade -Nova Tebas, Colégio Estadual Dr. João Ferreira Neves – Palmital, Instituto Estadual de Educação Prof. César Prieto Martinez – Ponta Grossa, Colégio Estadual Manoel Antônio Gomes – Reserva, Colégio Estadual Wolff Klabin - Telêmaco Borba, Colégio Estadual Castelo Branco – Toledo, Colégio Estadual Túlio de França - União da Vitória, Colégio Estadual Rodrigues Alves – Jaguariaíva, Colégio Estadual Gildo Aloísio Schuck - Laranjeiras do Sul, Colégio Estadual Padre Sigismundo - Quedas do Iguaçu, Colégio Estadual Aldo Dallago – Ibaiti, Colégio Estadual Prof. Sigismundo Antunes Neto - Siqueira Campos (PARANÁ, 2006, p. 12-15).



Os dados do Censo Educacional do ano de 2002 revelam os resultados da reforma da Educação Profissional do governo Fernando Henrique Cardoso na vigência do Decreto Nº 2.208/1997. O número de matriculados iniciais no Ensino Médio foi de 8.710.584 alunos, distribuídos, respectivamente, segundo a dependência administrativa: estadual 7.297.179; federal 79.874; municipal 210.631; privada 1.122.900. Entretanto, o resultado de conclusão final no Ensino Médio impressiona, sendo de 1.884.874, distribuídos por dependência administrativa: estadual 1.493.321; federal 18.732; municipal 47.203; privada 325.618, demonstrando a diferença entre entrada e saída nesse nível de ensino, por conta da repetência e/ou evasão.

O resultado da política implementada pelo PROEM, na análise de Cêa (2006) “[...] acabou refletindo na perda de significado do Ensino Médio para os jovens paranaenses; nos últimos anos, a oferta de vagas no Ensino Médio na rede estadual manteve-se praticamente estacionada: 410.504 matrículas em 2003 e 410.174 em 2004 [...]” (CÊA, 2006, p. 10). Esse esgotamento, de acordo com a autora, opõe-se com os dados de anos anteriores, considerando que, em 1997, as matrículas no Ensino Médio, na rede estadual, foram 426.367; em 1995, dos 351.738 alunos matriculados no segundo grau, “[...] 41,48% estavam matriculados em cursos de educação geral e 58,52% em cursos profissionalizantes” (BARROS, 2001, p. 4).

A tabela 2 nos permite verificar que, em 2003, a Educação Profissional na esfera privada detinha um número expressivo de matrículas, chegando quase ao dobro de matrículas do que na esfera estadual. Com relação ao estado do Paraná, esta diferença quase se equiparou, porém, ainda com pequena predominância de matrículas na esfera privada.

Tabela 2 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 28/03/2003

Unidade da Federação	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	589.383	79.484	165.266	19.648	324.985
Sul	107.811	11.732	37.371	1.644	57.064
Paraná	18.290	742	8.345	262	8.941

Fonte: MEC/INEP/SEEC, 2003

Se compararmos a tabela 2 (2003), com a tabela 3 (2001), constatamos que em 2001 a Educação Profissional na esfera privada em nível de Brasil, já vinha apresentando índices bem mais elevados quando comparados à esfera estadual. Com relação ao estado do Paraná, em 2001, a esfera privada detinha 52,98% das matrículas enquanto em nível estadual o número de matrículas foi de 34,79%.

Tabela 3 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 28/03/2001

Unidade da Federação	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	462.258	56.579	159.745	15.412	230.522
Sul	78.605	10.701	25.351	937	41.616
Paraná	10.783	1.058	3.751	261	5.713

Fonte: MEC/INEP/SEEC, 2001

Em 2002, os índices no estado do Paraná se equiparam, resultando nos números expressos na tabela 4.



Tabela 4 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 23/03/2002

Unidade da Federação	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	565.042	72.249	187.196	19.698	285.899
Sul	92.134	9.512	33.668	1.377	47.577
Paraná	13.423	571	4.710	337	7.805

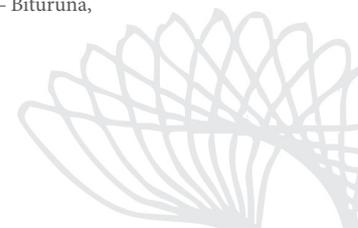
Fonte: MEC/INEP/2002

Nas modalidades de oferta concomitante e subsequente.

Conforme a SEED/PR (2005a), no primeiro ano de oferta da Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada no estado do Paraná foram destinadas 10.456 (dez mil e quatrocentos e cinquenta e seis) vagas, incluindo o curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, em dezoito⁶ municípios do estado.

A tabela 5 revela que no Brasil, a ampliação da Educação Profissional na esfera privada foi muito pequena se comparada ao ano de 2003, com cerca de 86.71 matrículas a mais em 2004. Em âmbito estadual, a ampliação registrada também é pouco expressiva em esfera nacional, porém, quando analisamos os números do estado do Paraná verificamos um aumento expressivo no número de matrículas. Em 2003, em nível estadual, o número de matrículas alcançou 45,63%, já em 2004 esse número aumentou para

6 Em 2005, a Educação Profissional promoveu significativa expansão, deste modo, foram autorizados a ofertar o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, em nível médio, mais 41 (quarenta e um) colégios, a saber: Colégio Estadual Emílio de Menezes – Arapongas, Colégio Estadual Érico Veríssimo – Faxinal, Colégio Estadual Gilberto Nascimento – Piraquara, Colégio Estadual Jorge Andriquetto – Fazenda Rio Grande, Colégio Estadual Costa Viana – São José dos Pinhais, Colégio Estadual Campina da Lagoa – Campo Mourão, Colégio Estadual Amâncio Moro – Corbélia, Colégio Estadual Santos Dumont – São Tomé, Colégio Estadual Cyríaco Russo – Bandeirantes, Colégio Estadual Cecília Meireles – Sertaneja, Colégio Estadual Benedito João Cordeiro – Curitiba, Colégio Estadual Irmã Margarida – Salto do Lontra, Colégio Estadual Eduardo Michellis – Missal, Colégio Estadual João Mondrone – Medianeira, Colégio Estadual Rocha Pombo – Capanema, Colégio Estadual Vicente Leporace – Boa Esperança, Colégio Estadual Dario Veloso – Malet, Colégio Estadual Reni C. Gamper – Manoel Ribas, Colégio Estadual Durval Filho – Andirá, Colégio Estadual Sílvio Tavares – Cambará, Colégio Estadual Hermínia Lupion – Ribeirão do Pinhal, Colégio Estadual Olavo Bilac – Cambé, Colégio Estadual Nilson Ribas – Jaguapitã, Colégio Estadual Vera Cruz – Mandaguari, Colégio Estadual Monteiro Lobato – Colorado, Colégio Estadual Pedro Viriato P. de Souza – Marialva Colégio Estadual Guilherme de Almeida – Querência do Norte, Colégio Estadual Ary J. Dresch – Nova Londrina, Colégio Estadual Gratulino de Freitas – Guaratuba, Colégio Estadual Hélio Antonio de Souza – Pontal do Paraná Colégio Estadual Antonio Tortato – Paranacity, Colégio Estadual Pato Branco – Pato Branco, Colégio Estadual José de Anchieta – Santa Maria d'Oeste, Colégio Estadual Alberto Gonçalves – Palmeira, Colégio Estadual Altair Mongruel – Ortigueira, Colégio Estadual Presidente Roosevelt – Guaira, Colégio Estadual Bento Mossurunga – Umuarama, Colégio Estadual São Mateus do Sul – São Mateus do Sul, Colégio Estadual Sebastião Paraná – Wenceslau Braz, Colégio Estadual Iraci Salete – Rio Bonito do Iguaçu, Colégio Estadual Leonardo F. Nogueira – Pinhalão. Em virtude da demanda reprimida e da grande procura por cursos profissionalizantes, sobretudo do Curso de Formação de Docentes – Normal, em nível médio, em 2006, o Departamento de Educação Profissional autorizou o funcionamento de mais 27 colégios: Colégio Estadual Pe. Ângelo Casagrande – Marilândia do Sul, Colégio Estadual Edimar Wrigth – Almirante Tamandaré, Colégio Estadual Sagrada Família – Campo Largo, Colégio Estadual João de Oliveira Gomes – Campo Mourão, Colégio Estadual Wilson Jofre – Cascavel, Colégio Estadual Santana de Tapejara – Tapejara, Colégio Estadual José Ferreira de Melo – São Jerônimo da Serra 8. Colégio Estadual Pe. José de Anchieta – São Jorge d'Oeste, Colégio Estadual Dom Manoel Konner – Santa Terezinha de Itaipu, Colégio Estadual Guilherme de Almeida – Santa Isabel d'Oeste 2. Colégio Estadual Carlos Gomes – Ubiratã, Colégio Estadual Visconde de Guarapuava – Guarapuava 4. Colégio Estadual Prof. Júlio César – Rebouças, Colégio Estadual Arthur de Azevedo – São João do Ivaí 6. Colégio Estadual Ribeirão Claro – Ribeirão Claro, Colégio Estadual Jayme Canet – Bela Vista do Paraíso, Colégio Estadual Castelo Branco – Primeiro de Maio, Colégio Estadual James Patrick Clark – Terra Rica, Colégio Estadual José Armim Matte – Chopinzinho, Colégio Estadual Dom Pedro I – Pitanga, Colégio Estadual Vespasiano C. Mello – Castro 13. Colégio Estadual Sapopema – Sapopema, Colégio Estadual Humberto de A. Castelo Branco – Santa Helena, Colégio Estadual Nestor Victor – Pérola, Colégio Estadual Santa Bárbara – Bituruna, Colégio Estadual Rui Barbosa – Arapoti, Colégio Estadual Paçandu – Paçandu (PARANÁ, 2006, p. 12-15).



56,34%, sendo que a esfera privada ainda apresentou aumento considerável representando 38,95% das matrículas.

Tabela 5 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/03/2004

Unidade da Federação	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	676.093	82.293	179.456	21.642	392.702
Sul	128.921	13.360	50.196	1.669	63.696
Paraná	32.803	1.431	18.480	114	12.778

Fonte: MEC/INEP/2004

Nas modalidades de oferta concomitante e subsequente.

O Censo Escolar de 2005 nos permite verificar os efeitos do Decreto N° 5.154/04 para a Educação Profissional, evidenciando que no Ensino Médio regular (Educação Profissional articulados ao Ensino Médio na forma Integrada), foram realizadas 9.031.302 matrículas, assim distribuídas: federal, 68.651; estadual, 7.682.995; municipal 182.067; e nas instituições privadas, 1.097.589. Na Educação Profissional nas modalidades concomitante, subsequente ou integrada, foram matriculados 747.892 alunos, distribuídos por dependência administrativa em: federal 89.114 (11,9%), estadual 206.317 (27,6%), municipal 25.028 (3,3%), privado 427.433 (57,2%) (MEC/INEP/Censo escolar 2005).

Cêa (2006) destaca que a oferta de cursos de Educação Profissional na forma Integrada, no ano de 2005, no estado do Paraná, representou 51% das matrículas, superando a oferta de cursos subsequentes ao Ensino Médio que foi de 49%. Ou seja, sua análise verifica que a Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada, em menos de dois anos, passou a representar a maioria das matrículas na Educação Profissional no estado do Paraná, considerando as escolas da rede pública em que a Educação Profissional se articula com as duas modalidades (integrada e subsequente) (CÊA, 2006).

A tabela 6 demonstra um aumento significativo com relação ao curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, de 2003 para 2004, de quatorze (14) cursos, ou seja 28% dos cursos em 2003 para quarenta e cinco (45) cursos, o que representa 63,4% no de 2004. No setor terciário, havia vinte (20) cursos de Educação Profissional, ou seja 40% em 2003, já em 2004, são apenas seis (06) cursos, representando apenas 8,5% dos cursos no período. Vale ressaltar que os dados de 2004, se referem ao ensino integrado, e os de 2003 se referem ao ensino integrado e ao subsequente.

Tabela 6 - Cursos de Educação Profissional Integrada em 2003 e cursos da Educação Profissional Integrada em 2004 no Paraná

SETOR	CURSOS 2003	%	CURSOS 2004	%
Setor Primário - área agrícola	12	24	15	21,1
Setor Secundário - área da indústria	4	8	5	7,0
Setor Terciário - área de serviços	20	40	6	8,5
Área de Formação de Docentes	14	28	45	63,4
TOTAL GERAL	50	100	71	100

Fonte: NREs 2005

SEED/DEP. 2005-2006

Observação: Para o curso da área agrícola considerar pecuária/florestal; para o curso da área de indústria considerar eletromecânica/química; para o curso da área de serviços considerar comunicação e artes/informática/administração da confecção/meio ambiente.

Os números expressos na tabela 7 revelam que o crescimento da Educação Profissional no estado do Paraná, em esfera estadual, se manteve em ritmo acelerado, representando 59,37% do total das matrículas na Educação Profissional. Conforme o MEC/INEP, o estado do Paraná, em 2005, possuía 170 (28,1% do total) de estabelecimentos com oferta de Educação Profissional, sendo o estado com o maior número de estabelecimentos a ofertar essa modalidade de ensino, dos 310 estabelecimentos estaduais da região Sul, 170 estabelecimentos eram no estado do Paraná.

Os estabelecimentos estaduais são maioria no estado do Paraná, resultado da política de retomada da Educação Profissional, tendo como foco a Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada, no sentido de proporcionar uma educação politécnica aos trabalhadores. Se compararmos as 32.803 matrículas de 2004 veremos que em 2005 somaram-se mais 11.366 matrículas. Em 2005, a SEED/PR autorizou 41 (quarenta e um) colégios a ofertar o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal.

Tabela 7 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/03/2005

Unidade da Federação	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	707.263	83.762	188.042	23.545	707.263
Sul	153.289	14.599	59.725	1.901	153.289
Paraná	44.169	2.543	26.223	106	15.297

Fonte: MEC/INEP/2005

Nota (1): Nas modalidades de oferta concomitante e subsequente.

Em 2003, portanto, o estado do Paraná contava com 18.290 matrículas na Educação Profissional, já nos anos de 2004, 2005 e 2006 houve uma relevante ampliação da oferta da Educação Profissional, passando, respectivamente, para 32.803 (tabela 5), 44.169 (tabela 7) e 48.030 matrículas conforme a tabela 10.

No total, foram abertas 24.702 (vinte e quatro mil e setecentos e duas) vagas em cursos de Educação Profissional articulados ao Ensino Médio na forma Integrada e Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, modalidade Normal, totalizando, de acordo com a SEED/PR, um aumento de 236% (duzentos e trinta e seis por cento) na oferta da Educação Profissional, tendo por base o ano de 2004, e 223 (duzentos e vinte e três) estabelecimentos. Em 2004, 128 (cento e vinte e oito) municípios ofertaram a Educação Profissional dos 399 que compõem o estado. Em 2005, além do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, foram ofertados cursos de Agropecuária, Agroecologia, Florestal, Meio Ambiente, Turismo, Turismo-Guia Regional, Turismo Rural, Segurança do Trabalho, Administração, Secretariado, Informática, Comunicação e Arte, Edificações, Produção e Confecção, Eletrônica, Eletromecânica, Produção de Açúcar e Álcool, Química, Química Industrial, Enfermagem e Gestão Portuária.

É notório o crescimento da Educação Profissional entre 2003 a 2006, com considerável ampliação da oferta da Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada, mas, apesar do grande aumento em números absolutos, está distante de recuperar



o nível de oferta existente antes da desativação dos cursos que ocorreu entre 1996 e 2000. Se compararmos os anos de 1995 e 2006, há uma relatividade na distribuição de cursos entre os setores primário, secundário e terciário, conforme expresso na tabela 8.

Tabela 8 - Cursos no Ensino de 2º grau em 1995, e cursos de Educação Profissional integrado e subsequente em 2006 no Paraná

	CURSOS 1995	%	CURSOS 2006	%
Setor Primário – área agrícola	20	1,5	18	4,6
Setor Secundário – área da Indústria	22	1,7	18	4,6
Setor Terciário – área de Serviços	719	56,0	241	61,6
Formação de Docentes	-	-	114	29,2
Total	761	59,2	391	100

Fonte: SEED/DEP. 2005-2006

Observação: Para o curso da área agrícola considerar pecuária/florestal; para o curso da área de indústria considerar eletromecânica/química; para o curso da área de serviços considerar comunicação e artes/informática/administração da confecção/meio ambiente.

Podemos verificar que, após oito anos de uma política pública voltada para a diminuição ou a gradual extinção dos cursos de Educação Profissional, a oferta de matrículas nessa modalidade foi muito pequena. Após quatro anos de política de ampliação de 2003 a 2006 da Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada, a relação proporcional da oferta de cursos entre os setores da economia é similar à do governo de Roberto Requião (1991-1994). A maioria dos cursos são na área de serviços, com aumento relativamente pequeno, em torno de 5,6% no período, sendo que o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, e os dos setores primário e secundário apresentam minoria numérica em âmbito geral, além de certa proporção equivalente entre si.

No ano de 2006, foram abertas 31.586 (trinta e um mil e quinhentas e oitenta e seis) vagas para a Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada e Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, contando com 188 estabelecimentos na esfera estadual, conforme a tabela 9.

Tabela 9 - Número de Estabelecimentos na Educação Profissional por localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 29/03/2006

Unidade da Federação	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	3.335	144	727	127	2.337
Sul	754	26	342	9	377
Paraná	275	7	188	-	80

Fonte: MEC/INEP/2006

Nota: (1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

(2) contagem de estabelecimentos pela matrícula existente.

Além dos cursos já mencionados, em 2005, foram ofertados os cursos de Artes Cênicas, Logística, Distribuição e Transporte, Manipulação de Alimentos, Agente de Saúde, Alimentação Escolar EAD, Construção Civil, Produção Audiovisual e Gestão de Recursos Humanos (SEED/PR, 2006).

De acordo com o Censo Escolar divulgado pelo INEP (2007), houve uma variação dos dados no Ensino Médio, revelando diferenças regionais. Os números apresentavam queda de 0,6% no Ensino Médio na região Sul, considerando que nas matrículas do Ensino Médio estão contabilizados 61.808 alunos da Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada. Na Educação Profissional, nas modalidades de oferta concomitante (para alunos que ainda estão cursando o Ensino Médio independente do curso de Educação Profissional que frequentam) e subsequente (para aqueles que já concluíram o Ensino Médio), foram registradas, em 2006, 744 mil matrículas, o que corresponde ao crescimento de 5,3% em relação ao ano anterior, significando mais 37.427 matrículas em nível de Brasil.

A rede privada, respondeu, em 2006, por 54,8% das matrículas da Educação Profissional concomitante e subsequente, menos 0,9% em relação ao ano anterior. A rede estadual, no entanto, ampliou sua participação de 26,6%, em 2005, para 31,4%, em 2006. No conjunto, os dados das matrículas da Educação Profissional em 2006 revelam um crescimento de 5,3% em relação ao ano de 2005 (INEP, 2006, p. 38-42).

De acordo com Cêa (2006)

No total, o Paraná oferta o ensino médio em 1.139 escolas, sendo que, deste universo, o ensino médio integrado e/ou subsequente é ofertado em 215 estabelecimentos, abrangendo 125 municípios paranaenses, num total de 405 cursos (entre integrados e subsequentes). Assim, constata-se que o ensino médio de caráter geral segue como a forma predominante de oferta: em 924 estabelecimentos de ensino do Paraná (81% das escolas de ensino médio) ele é a única opção e em 274 municípios do Paraná o ensino médio integrado ainda não é ofertado. Ou seja, a opção pelo ensino médio integrado ainda está longe do horizonte da maioria dos jovens paranaenses. Mas a análise dos dados referentes à oferta de educação profissional em articulação com o ensino médio (na forma Integrada e subsequente) nos revela importantes elementos (CÊA, 2006, p. 11).

Conforme afirma a SEED/PR (2005), considerando a demanda anteriormente contida e a grande procura pelos cursos de Educação Profissional, principalmente do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, o Departamento de Educação e Trabalho autorizou o funcionamento de mais 27 colégios, em 2006. Nesse sentido,

[...] percebe-se que a oferta do EM está concentrada nos sistemas e redes públicas (88,2% da oferta). Também nota-se que os cursos técnicos de nível médio correspondem a apenas 6,58% da oferta total do EM. Além disso, a oferta, no âmbito federal, alcança 11,84% do total de matrículas nesses cursos. E ainda mais, a oferta de cursos técnicos de nível médio é maior no âmbito privado (58,24%) do que no público (41,76%), mesmo incluindo-se as esferas municipal, estadual e federal. Finalmente, no que diz respeito ao público da EJA, essa oferta é nula. Nessa perspectiva, a ampliação da oferta integrada nas instituições públicas de educação pode contribuir para uma efetiva (re)construção da identidade e sentido do EM brasileiro (MOURA, 2010, p. 12-13).

Considerando o Educacenso (2007), quanto à distribuição dos 780.162 alunos matriculados nos cursos de Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Inte-



grada, a rede privada de ensino responde pelo maior número das matrículas (49,6%). A rede estadual atende 32,5% das matrículas, a federal tem a seu encargo 14,1% e a municipal responde por 3,9% (INEP, 2007, p. 17). Na rede estadual, a Região Sul concentra o maior número de matrículas (com 49,8%), destacando-se o Estado do Paraná (70,1%).

É possível verificar, de acordo com a tabela 10, que no estado do Paraná o crescimento das matrículas na esfera estadual estabilizou-se, representando 58,44% das matrículas na Educação Profissional no ano de 2006, o que corresponde a uma queda de 0,93% no total de matrículas entre 2005 e 2006.

Tabela 10 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 29/03/2006

Unidade da Federação	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	744.690	79.878	233.710	23.074	408.028
Sul	160.434	14.608	64.486	2.435	78.905
Paraná	48.030	2.883	28.069	-	17.078

Fonte: MEC/INEP/2006

Nota: Na modalidade de oferta concomitante e subsequente.

Nos cursos de Educação Profissional articulados ao Ensino Médio na forma Integrada é o estado do Paraná que mais se destaca pelo número de matrículas. Ao observar a evolução das matrículas da Educação Profissional, segundo o foco da articulação com o Ensino Médio, houve aumento de matrículas nos cursos integrados, na ordem de 40,0% em relação ao ano de 2006 (INEP, 2007, p. 18).

Em 2007, verificamos uma sensível queda de 10% no número de matrículas em nível estadual. Na esfera privada, a queda ficou em torno de 6%. Com relação ao número de estabelecimentos também houve uma diminuição de 188 estabelecimentos que ofertavam a Educação Profissional no estado do Paraná.

Em 2006, apenas 166 estabelecimentos passaram a ofertar essa modalidade de ensino em 2007, o que representa 22 estabelecimentos a menos, ou seja, cerca de 12% dos estabelecimentos deixaram de ofertar a Educação Profissional, como indicam as tabelas 11 e 12.

Tabela 11 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/5/2007.

Unidade da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	693.610	82.573	215.252	371.966	660.215	65.529	202.428	369.114
Sul	149.055	11.354	66.208	69.757	141.847	7.845	62.920	69.407
Paraná	41.767	458	25.038	16.271	41.040	209	24.674	16.157

Fonte: MEC/Inep/Deed/2007

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar.

2) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 12 - Número de Estabelecimentos de Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/05/2007

Unidade da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	3.230	156	792	2.152	3.071	115	716	2.120
Sul	704	25	333	336	668	17	312	330
Paraná	239	3	166	70	232	2	163	67

Fonte: MEC/INEP/2007

Em 2008, a Educação Profissional no estado do Paraná representou 88,84% do total das matrículas, conforme a tabela 13. Verificou-se um aumento em todas as regiões, sendo o maior crescimento no Norte (40,1%), e os menores no Nordeste e Sul, que chegaram a -3,0% em ambas (INEP, 2008, p.7).

No ano de 2008, a queda no número de matrículas no estado foi maior, em torno de 19.325 matrículas, conforme a tabela 13, apesar de que em nível estadual o total de matrículas no estado representou 88,84%. A maior queda foi registrada na Educação Profissional ofertada pela rede privada que, em 2007, registrou 16.271 matrículas e, em 2008, apenas 168 matrículas.

Há de se considerar que, em 2008, apenas 1 dos 166 estabelecimentos deixou de ofertar Educação Profissional, conforme a tabela 14.

Tabela 13 - Número de Matrículas no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2008

Unidade da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	132.519	47.644	60.861	17.113	117.281	38.768	56.265	15.631
Sul	28.701	5.803	22.662	236	25.649	4.033	21.380	236
Paraná	22.442	2.337	19.937	168	21.192	2.337	18.687	168

Fonte: MEC/INEP/2008

Notas: O mesmo aluno poderá ter mais de uma matrícula

Tabela 14 - Número de Estabelecimentos de Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2008

Unidade da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	3.374	175	805	2.270	3.211	131	727	2.236
Sul	721	32	337	344	683	22	314	340
Paraná	243	3	165	75	237	2	162	73

Fonte: MEC/Inep/Deed/2008

Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino.

2) Estabelecimentos em atividade.

3) Inclui estabelecimentos que oferecem educação profissional concomitante e/ou subsequente.



O Censo da Educação Profissional realizado pelo MEC/INEP, em 2009, mostra os dados da oferta da Educação Profissional articulados ao Ensino Médio na forma Integrada do período.

Os números mostram que das 3.948 instituições que participaram do censo, 67,3% são mantidas pelo setor privado e 32,7% pelo setor público. A tabela 15 indica um aumento de 1.310 matrículas na Educação Profissional em nível de estado no ano de 2009.

Tabela 15 - Número de Matrículas no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação – 2009

Unidade da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	175.831	61.313	84.560	21.637	156.193	50.695	77.731	19.709
Sul	33.668	7.986	25.440	242	30.312	6.333	23.737	242
Paraná	24.432	2.943	21.247	242	23.028	2.943	19.843	242

Fonte: MEC/INEP/2009

Notas: O mesmo aluno poderá ter mais de uma matrícula

O número de estabelecimentos em 2009, novamente reduziu em apenas 1, assim como nos dois anos anteriores, 2007 e 2008, como mostra a tabela 16.

Tabela 16 - Número de Estabelecimentos de Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação – 2009

Unidade da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	3.535	210	846	2.362	3.367	160	768	2.329
Sul	731	40	329	355	694	28	309	351
Paraná	246	5	164	77	242	4	162	76

Fonte: MEC/INEP/2009

Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino.

2) Estabelecimentos em atividade

3) Inclui estabelecimentos que oferecem Educação Profissional concomitante e/ou subsequente

Observamos, de acordo com a tabela 17, que o aumento no número de matrículas em nível estadual em 2010 com relação a 2008 foi de 4.830 matrículas. Entre 2008 e 2009 tivemos um aumento pouco expressivo em torno de 1.310 matrículas, e entre 2009 e 2010 o aumento foi de 3.520 matrículas.

Tabela 17 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 2010

Unidade da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	215.718	76.137	108.585	22.150	191.253	62.402	100.485	19.834
Sul	41.865	10.189	31.216	460	37.853	8.159	29.234	460
Paraná	28.240	3.013	24.767	460	26.764	3.013	23.291	460

Fonte: MEC/Inep/Deed/2010

Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.



Em relação ao número de estabelecimentos entre 2008 e 2009 a diferença foi apenas de 1 estabelecimento, enquanto que entre 2009 e 2010 essa diferença subiu para 75 estabelecimentos, conforme a tabela 18.

Tabela 18 - Número de Estabelecimentos na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 2010

Unidade da Federação	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	3.884	252	1.059	2.447	3.706	200	983	2.411
Sul	846	51	419	368	807	40	397	363
Paraná	333	12	239	82	326	11	235	8

Fonte: MEC/Inep/Deed/2010

Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino.

2) Estabelecimento em atividade.

3) Inclui estabelecimentos que

Segundo pesquisa do IBGE (2013), 31,4% dos paranaenses até 2009 já haviam feito um curso profissionalizante. De acordo com as pesquisas, em 2007, das 8,9 milhões de pessoas com idade acima de 10 anos no Paraná, 31,4% faziam ou já haviam feito um curso de Educação Profissional – o percentual é o segundo maior do Brasil, atrás somente do Distrito Federal, com 33,7%. Entre as nove regiões metropolitanas pesquisadas, a de Curitiba ficou em primeiro lugar, com 35,3% das mais de 2,8 milhões de pessoas com idade a partir dos 10 anos cursando ou já tendo cursado a Educação Profissional. No país, em 2009, 22,4% das mais de 159 milhões de pessoas nessa mesma faixa etária frequentaram cursos de Educação Profissional.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação e os dados do MEC/INEP, foram efetuadas, até 2010, 63.265 matrículas nos cursos de Educação Profissional na modalidade subsequente e 76.137 no ensino na forma integrada. Em 2003, havia um total de 75.291 alunos nos cursos de Educação Profissional. Embora a prioridade da SEED/PR tenha sido com a Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada, a modalidade subsequente também passou a ser ofertada, sendo destinada àqueles estudantes que já haviam concluído o Ensino Médio e desejassem uma formação profissional.

Em síntese, verificou-se que a Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada no estado do Paraná vivenciou, entre 2003 e 2010, convergiu, em alguns aspectos, com a política educacional no Brasil iniciada na década de 1990 e refletiu, nesse sentido, a formação para uma demanda direcionada ao mundo do trabalho e à profissionalização.

Nesse sentido, o atendimento às demandas do desenvolvimento socioeconômico e produtivo, de certa forma, atendeu aos jovens da classe trabalhadora paranaense no período de 2003 a 2010, com destaque para o ano de 2005. Os números apresentados permitiram verificar o avanço das políticas para a Educação Profissional articuladas ao Ensino Médio na forma Integrada.

Finalizando, defende-se que o debate atual é necessário, pois reflete os desafios em implementar uma educação cuja profissionalização, juntamente com a oferta da Educação Profissional na forma Integrada ao Ensino Médio, indica que o seu objetivo não é somente formar para o trabalho ou para a obtenção de um emprego e sim preparar para a vida.



Referências

- BARROS, M. S. F. **As políticas educacionais para o ensino médio e profissionalizante no estado do Paraná.** In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação, 24, 2001, Caxambu. Anais da 24ª Anped. Caxambu, 2001, p. 1-17.
- CÊA, G. S. dos S. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos.** Trabalho & Crítica - Anuário do GT Trabalho e Educação da Anped, n.9, outubro de 2006.
- DEITOS, R. A. **A política educacional paranaense para o Ensino Médio e Profissional (1995-2002): o PROEM e as recomendações do BID e Banco Mundial.** In: NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon (Orgs.) *et ali. Estado e políticas sociais: Brasil-Paraná.* Cascavel, PR: Edu- noeste, 2003.
- FERREIRA, E. B.; GARCIA, S. R. De Oa. **O ensino médio integrado à educação profissional: um projeto em construção nos estados do Espírito santo e do Paraná.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições.* São Paulo: Cortez, 2005. p. 148-173.
- MEC. INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica: censo escolar de 2006.** Brasília 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.
- _____. **Sinopse Estatística da Educação Básica: censo escolar 2005.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.
- _____. **Sinopse Estatística da Educação Básica: censo escolar de 2006.** Brasília 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.
- _____. **Sinopse Estatística da Educação Básica: censo escolar 2007.** Brasília 2008. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.
- _____. **Sinopse estatística da Educação Básica: censo escolar 2008.** Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.
- _____. **Sinopse estatística da Educação Básica: censo escolar 2009.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.
- _____. **Sinopse estatística da Educação Básica: censo escolar 2010.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.
- MOURA, D. H. **Ensino Médio e Educação Profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração.** In: *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e Possibilidades.* Artmed, 2010.
- PARANÁ. SEED. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Profissional. **Educação Profissional no Paraná: fundamentos políticos e pedagógicos.** Curitiba: SEED, 2005a.
- _____. SEED, SUED. **Reformulação Curricular no Estado do Paraná – Um trabalho coletivo –** Yvelise Freitas de Souza Arco Verde, 2005b.
- _____. SEED. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.** Curitiba, 2005.
- _____. SEED. **Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio, na Modalidade Normal.** Curitiba, 2006.
- _____. Secretaria de Estado da Educação. **Programa de Expansão, Melhoria e Inovação no Ensino Médio do Paraná. PROEM – Documento Síntese, versão preliminar no 3,** Curitiba: SEED - PR/PROEM, setembro, 1996.



_____. **Estudos temáticos para o PEE PR: Resultados do I Seminário Integrador (documento 2)**. Curitiba, julho de 2004.

PNAD-IBGE, **população desempregados**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/desemprego/pnad2006/default.shtm>. Acesso em 24/02/13.

PINHEIRO, A. C. T. **A expansão Profissional na Rede Pública Estadual de Educação do Paraná – 2003 - 2006**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2008.

Recebido em 30 de agosto de 2017.

Aceito em 10 dezembro de 2017.



